



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social, geração e classes sociais

Sub-eixo: Envelhecimento

**PROJETO DECIFRAR PARA ENFRENTAR A VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA TURMA VI**

VANESSA PALOMA DE LIMA SILVA ¹

JONORETE DE CARVALHO BENEDITO ²

LINCOLN DE MÂCEDO SANTOS AGUIAR ³

TATIANA LINS CARVALHO ⁴

SÁLVEA DE OLIVEIRA CAMPELO E PAIVA ⁵

RESUMO

O artigo refere-se à 6ª edição do projeto “Decifrar para Enfrentar a Violência contra a Pessoa Idosa”, focado na violência contra a mulher velha. Utilizando rodas de conversa, elementos culturais e documentos, a equipe adotou uma abordagem educativa e de diálogo baseada na gerontologia social crítica. A participação das mulheres velhas enriqueceu as discussões.

PALAVRAS-CHAVE: violência, pessoas idosas, mulheres.

ABSTRACT

The article refers to the 6th edition of the project “Deciphering to Address Violence against the Elderly”, focused on violence against older women. Using conversation circles, cultural elements and documents, the team adopted an educational and dialogue approach based on critical social gerontology. The participation of older women enriched the discussions.

KEYWORDS: violence, elderly people, women

¹ Grupo de Estudos sobre o Envelhecimento Humano na Perspectiva da Totalidade Social

² Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa

³ Universidade de Pernambuco

⁴ Núcleo de Articulação e Atenção Integral à Saúde e Cidadania da Pessoa Idosa, do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, da Universidade de Pernambuco

⁵ Núcleo de Articulação e Atenção Integral à Saúde e Cidadania da Pessoa Idosa, do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, da Universidade de Pernambuco

1 INTRODUÇÃO

A defesa intransigente dos direitos humanos, o empenho na eliminação de todas as formas de preconceito e a opção por um projeto vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação/exploração de classe, etnia e gênero, foram, entre os princípios do Código de Ética Profissional do/a Assistente Social (Cfess, 2012), os que fundamentaram a realização da VI turma do projeto “Decifrar para Enfrentar à Violência contra a Pessoa Idosa”, cujo relato é o objetivo principal deste artigo.

A concretização dessa VI turma é fruto de uma demanda surgida durante as reuniões com as pessoas idosas do Grupo Dom Hélder Câmara¹ (GDHC) no âmbito do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (Huoc). Mulheres Idosas solicitaram das coordenadoras uma atividade que explorasse de forma mais aprofundada a violência praticada contra pessoas idosas, com ênfase na violência doméstica contra mulheres. Esta pode ser considerada como uma violência de gênero na qual a mulher, por questões culturais e machistas, sofre os mais variados tipos de abusos e agressões, acarretando ameaça e desrespeito para além da sua integridade física, de sua saúde mental, ou seja, uma violação aos seus direitos humanos.

Esta ação vai ao encontro do disposto no documento elaborado pelo Conselho Federal de Serviço Social intitulado “Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde” (Cfess, 2010) ao preconizar a realização de atividades socioeducativas em grupos, abordando temas de interesse dos/as usuários/as. O documento ainda orienta que o/a assistente social, ao realizar tais atividades, deve ter como objetivo a reflexão sobre as condições sócio-históricas às quais estão submetidos/as os/as usuáries/os, superando, dessa forma, o caráter emergencial e burocrático.

Ainda em consonância com os Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde, o/a assistente social na área da saúde deve atuar de forma conjunta com outros/as profissionais, objetivando a interdisciplinaridade no que diz respeito à atenção à saúde (Cfess, 2010). Assim, essa versão do “Decifrar para Enfrentar” foi realizada de forma

¹ O Grupo Dom Hélder Câmara é formado por pessoas idosas e não idosas, participantes do Ciclo de Educação Permanente em Saúde e Cidadania da Pessoa Idosa (CEPSCPI), projeto em atividade há 18 anos, desde quando foi criado, em 2006, por uma assistente social, a Dra. Sálvea de Oliveira Campelo e Paiva, o Núcleo de Articulação e Atenção Integral à Saúde e Cidadania da Pessoa Idosa (Naisci), no âmbito do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (Huoc), da Universidade de Pernambuco (UPE).

multiprofissional, contando não só com a presença de assistentes sociais, mas também com uma profissional e um discente da Terapia Ocupacional.

Sobre o trabalho com outros/as profissionais, Iamamoto (2002, p. 64) enfatiza que “o assistente social dispõe de ângulos particulares de observação na interpretação dos mesmos processos sociais e uma competência também distinta para o encaminhamento das ações”. A autora diz ainda que a atuação conjunta com outros/as profissionais requer do/a assistente social o cumprimento dos seus princípios ético-políticos, dispostos nos documentos legais que regem a profissão.

Feitas essas considerações, convém relatar que, nos dias 25 de março (segunda-feira) e 5 de abril (sexta-feira) de 2024, durante o turno da tarde (das 14 às 17 horas), na sala do Núcleo de Telessaúde (Nutes), localizada no 2º andar do Pavilhão Ovídio Montenegro (Pom), no Hospital Universitário Oswaldo Cruz (Huoc), foi realizada a 6ª edição do projeto “Decifrar para Enfrentar a Violência contra a Pessoa Idosa”, totalizando uma carga horária de seis horas. Essa VI turma contou com a participação exclusiva de sete mulheres velhas, da classe trabalhadora, todas integrantes do Grupo Dom Hélder Câmara. Diferentemente das edições anteriores², esta intervenção foi realizada em dois dias, por sugestão do próprio grupo, visando abordar de forma mais abrangente a violência doméstica, com uma atenção mais aprofundada em relação à violência contra a mulher, como já mencionado, demanda essa expressa pelas próprias participantes.

A título de Informação, para contar um pouco da história do “Decifrar para Enfrentar a Violência contra a Pessoa Idosa”, é pertinente informar que esse projeto é fruto do Plano de Intervenção elaborado no contexto do estágio obrigatório em Serviço Social, realizado no período de 8 de outubro de 2015 a 15 de julho de 2016, no Núcleo de Articulação e Atenção Integral à Saúde e Cidadania da Pessoa Idosa (Naisci)³ do Huoc.

² Grupos 1 e 2 – Projeto Idoso Conectado (23/5/2016); Grupo 3 – Grupo Dom Helder Câmara (24/5/2016); Grupo 4 – Grupo de Pessoas Idosas do Córrego do Eucalipto (27/5/2016); e Grupo 5 – Grupo Dom Helder Câmara (20/10/2023).

³ A criação do Naisci, alinhado ao Projeto Ético-Político do Serviço Social, surgiu “como proposta multidisciplinar para atender à necessidade de desenvolver e sistematizar as atividades acadêmicas e serviços prestados pelo Hospital Universitário Oswaldo Cruz (Huoc) ao segmento idoso da população” (Paiva et al., 2018, p. 34, supressões nossas). Desde 2006, o Naisci desenvolve projetos dentro e fora do Huoc, participando de encontros sobre controle social e temas científicos. É visitado por lideranças, profissionais e estudantes das áreas de saúde para troca de ideias e orientação de pesquisas. Resultado da luta de trabalhadores da saúde, o Naisci fortalece a defesa do direito à saúde e ao envelhecimento, desvelando a desigualdade social capitalista para os idosos usuários do SUS. (Paiva et al., 2018, p. 40 e 44).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A questão identificada no plano de intervenção surgiu espontaneamente a partir das demandas das pessoas idosas atendidas no âmbito do Huoc e refere-se à urgente necessidade de abordar a violência contra esta parcela da população. Destaca-se que a violência contra a pessoa idosa é uma expressão da questão social que se manifesta de diversas formas, exigindo uma intervenção multifacetada que viabilize a garantia dos direitos dessas pessoas, promova a socialização da informação e previna situações de violação de direito. A violência contra pessoas idosas, conforme os estudos de Silva, Cavalcante e Campelo e Paiva (2022), tem sido um tema recorrente em debates e espaços destinados a evidenciar e acolher esse segmento populacional.

Os dados sobre a violência que tem sido praticada contra pessoas idosas, divulgados pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, ajudam a compreender os motivos pelos quais esse tema está sempre em pauta: 23,42% das denúncias recebidas pela Ouvidoria do referido Ministério no primeiro semestre de 2024 dizem respeito à violência praticada contra pessoas idosas (Brasil, 2024). Em números absolutos, foram realizadas 86.352 denúncias, totalizando 497.089 violações de direitos, em sua maioria relacionadas à integridade e ocorridas dentro da residência (conjunta) da vítima e do suspeito (Brasil, 2024).

O objetivo geral do projeto “Decifrar para Enfrentar” é promover a discussão e desenvolver estratégias de prevenção da violência junto às pessoas idosas, usuárias e participantes dos projetos promovidos pelo Naisci. Tem como objetivos específicos: (i) identificar o conhecimento prévio sobre o que é violência contra a pessoa idosa; (ii) esclarecer as formas e tipos de violência mais prevalentes contra a pessoa idosa; e (iii) indicar os principais equipamentos de instituições para atendimento à pessoa idosa vítima de violência.

A participação das mulheres velhas trabalhadoras nos debates é crucial para o projeto, pois as suas contribuições vão além dos relatos. Elas trazem vivências pessoais que demonstram as nuances da violência que enfrentam, muitas vezes invisíveis nas estatísticas e nos estudos gerais que abordam o tema. Suas histórias e perspectivas proporcionam uma compreensão mais profunda das necessidades específicas e das dinâmicas de poder e vulnerabilidade que permeiam as suas vidas durante décadas de existência convivendo com a violência. Essa interação enriquece as estratégias de enfrentamento e de prevenção da violência, garantindo que as soluções propostas não sejam apenas teóricas, mas fundamentadas na realidade concreta das participantes.

Ademais, o envolvimento direto dessas mulheres velhas trabalhadoras nos debates fortalece o senso de pertencimento e autonomia, elementos essenciais para a construção de uma



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

rede de apoio capaz de dar respostas a tais demandas. Ao compartilhar as suas experiências, elas não só ajudam a identificar os pontos críticos que necessitam de intervenção, mas também promovem a socialização do conhecimento, incentivando outras mulheres a reconhecer e denunciar situações de violência, dando também suporte ao seu restabelecimento longe do agressor. Esse processo participativo é fundamental para a realização do projeto, pois assegura que as ações desenvolvidas sejam adequadas às reais demandas do grupo.

Sem dúvida, as vozes dessas mulheres velhas não apenas aprofundam a compreensão da problemática da violência contra a pessoa idosa, bem como legitimam as estratégias adotadas e possibilitam ajustes necessários ao projeto de maneira geral. É através dessa troca rica e dinâmica que o projeto pode alcançar o seu objetivo maior: criar um ambiente seguro e respeitoso, onde os direitos das pessoas idosas sejam plenamente reconhecidos e protegidos. O maior intuito, portanto, é o de instrumentalizar as pessoas idosas para a detecção e o enfrentamento da violência⁴ em todas as suas manifestações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A concepção teórica para a elaboração e execução do projeto “Decifrar para enfrentar a violência contra a pessoa idosa” é embasada na proposta da gerontologia social crítica, que considera a velhice uma produção social. Os/as trabalhadores/as velhos/as são compreendidos/as como seres sociais, históricos e políticos. Esta perspectiva, fundamentada nas contribuições de importantes estudiosas como Simone de Beauvoir, Eneida Haddad, Solange Teixeira e Sálvea Campelo e Paiva, evidencia como as desigualdades sociais e econômicas afetam o curso de vida da classe trabalhadora, desvelando que, numa sociedade capitalista, a distribuição desigual de recursos e oportunidades e as desigualdades sociais impactam diretamente na trajetória de vida e na dignidade dos/as trabalhadores/as velhos/as.

Beauvoir (1990, p. 17, supressões nossas) afirma que “a velhice não é um fato estático; é o resultado e o prolongamento de um processo [...]”. Esta perspectiva enfatiza a importância de entender o envelhecimento como uma continuidade da vida, influenciada por diversos fatores socioeconômicos e culturais.

⁴ Durante a pandemia de Covid-19, o projeto foi adaptado para a modalidade *on-line*, atendendo às necessidades impostas pelo distanciamento/isolamento físico e social, período em que houve um aumento significativo das denúncias de violência contra pessoas idosas no Brasil e no mundo, conforme foi noticiado pela imprensa falada e escrita.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Nessa direção, ensina Campelo e Paiva (2014, p. 244, supressões nossas), “chegar à velhice [...], na visão totalizadora, não tem sido uma experiência garantida a todas as populações do mundo”. Essa afirmação ressalta as desigualdades sociais que permeiam o processo de envelhecimento, evidenciando que o acesso à velhice digna não é assegurado para todos os indivíduos. Há países, conforme constata a autora, em que a expectativa de vida ainda não ultrapassa pouco mais de três décadas.

Haddad (1993, p. 107), em seus estudos, destaca o papel dos/as trabalhadores/as velhos/as na luta pelo direito à velhice, considerando-os/as “exemplos de resistência na guerra pela vida”. Ela ressalta a importância da mobilização e resistência dos/as trabalhadores/as velhos/as diante das condições adversas impostas pelo sistema capitalista, que muitas vezes os/as exclui do mercado de trabalho e os/as relega a um processo de exclusão social.

A ideologia da velhice, segundo Haddad (1986, p. 16), é um elemento fundamental para a reprodução das relações capitalistas, uma vez que “o conjunto de representações sobre a etapa final da vida humana é organizado segundo as determinações básicas do modo capitalista de produção”. Isso evidencia como as ideias e concepções sobre o envelhecimento são influenciadas pelas estruturas econômicas e sociais dominantes, moldando a percepção da sociedade em relação às pessoas idosas e justificando práticas discriminatórias e excludentes.

Teixeira (2008, p. 31), por sua vez, relaciona o problema social do envelhecimento dos/as trabalhadores/as às transformações econômicas que afetaram as estruturas familiares e produtivas, destacando que “o envelhecimento como problema social é correlato das reviravoltas econômicas que afetaram as estruturas familiares ao expandirem a organização capitalista do trabalho”. Nesse contexto, a valorização do trabalho produtivo e a expropriação dos meios de produção têm impactos diretos na condição socioeconômica das pessoas idosas, contribuindo para a vulnerabilidade e a exclusão social.

Diante dessas reflexões, torna-se clara a necessidade de uma intervenção crítica no enfrentamento à violência contra a pessoa idosa, considerando não apenas suas manifestações imediatas, mas também as raízes estruturais que perpetuam as desigualdades e injustiças sociais num contexto marcado pelo capitalismo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Adota-se a metodologia de roda de conversa, fundamentada nos princípios da educação



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

popular, conforme proposto por Paulo Freire (1987, p. 33), ao enfatizar que “não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes”. Essa perspectiva valoriza os conhecimentos e as experiências das pessoas idosas, reconhecendo a riqueza e a diversidade de suas vivências. Durante as rodas de conversa, articulam-se as vivências relatadas pelas idosas com o arcabouço teórico, promovendo um diálogo construtivo e enriquecedor.

A roda de conversa é uma prática que permite a troca de experiências e a construção coletiva de conhecimento, criando um espaço democrático onde todas as vozes são ouvidas e respeitadas. Cabe neste momento enfatizar que não se parte do conhecimento sobre a violência; primeiramente abre-se o espaço para dialogar com a turma sobre as suas ideias, conceitos e experiências. Somente após essa primeira rodada de conversa é que se inicia, enquanto equipe responsável por coordenar o projeto, a sistematização das contribuições e acrescentam-se algumas informações ao conteúdo que foi apresentado.

Para facilitar essas trocas de saberes, recorreu-se à apresentação de desenhos produzidos pela *designer* Jennifer Figueira⁵, exclusivamente para o Projeto “Decifrar para Enfrentar a Violência contra a Pessoa Idosa”. Os desenhos funcionam como ferramentas visuais que estimulam a reflexão e o debate, ajudando as participantes a expressarem suas experiências de maneira criativa e acessível.

Foram utilizadas letras de músicas no estilo brega, um gênero musical profundamente enraizado na cultura recifense, conhecida como a “Capital Nacional do Brega”. Tais músicas abordam frequentemente temas de amor, dor e luta, e foram usadas para promover a discussão sobre a violência contra a mulher, ressaltando que envelhecer não faz com que uma mulher deixe de ser mulher. Este enfoque culturalmente relevante ajudou a contextualizar a discussão e a tornar os temas mais acessíveis e próximos das realidades das participantes.

Realizou-se uma exposição dialogada, durante a qual foram apresentados detalhadamente os documentos, livros e legislações relevantes que embasam este trabalho. Durante essa exposição, destacaram-se não apenas os aspectos formais e legais, mas também a contextualização histórica de cada um desses elementos, ressaltando a sua importância para a compreensão da questão em debate. Também se promoveu um diálogo aberto, incentivando a participação de todas as mulheres componentes da VI turma do projeto.

Um dos principais documentos analisados foi a Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher,

⁵ Que estarão expostos ao final deste artigo.

incluindo as mulheres velhas, e estabelece medidas protetivas e ações de enfrentamento a esse tipo de violência (Brasil, 2006).

O artigo 2º dessa lei destaca que:

Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.

A relevância desta lei reside no fato de que ela aborda especificamente a proteção das mulheres contra diversas formas de violência, destacando a necessidade de uma abordagem diferenciada para as idosas.

No âmbito legislativo, também se leva em conta o Estatuto da Pessoa Idosa, Lei nº 10.741/2003, que estabelece no art. 4º que “nenhuma pessoa idosa será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei” (BRASIL, 2003). Esta lei é crucial para assegurar os direitos das pessoas idosas, fornecendo um marco legal que protege e promove sua dignidade e integridade.

Além disso, também se utilizou como importante referência o “Brasil: manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa”, produzido pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Este manual oferece orientações detalhadas sobre como prevenir e superar a violência contra a pessoa idosa, destacando a importância de uma abordagem abrangente e integrada para enfrentar este problema. Conforme mencionado no manual, “é possível prevenir e é necessário superar a violência contra a pessoa idosa por meio de ações coordenadas e estratégicas” (Brasil, 2014, p. 27).

No referido manual (Brasil, 2014), há uma conceituação de que “a violência é violação de direito humano” e pode manifestar-se de maneiras visíveis e invisíveis. As violências visíveis incluem “as mortes e lesões”, enquanto as invisíveis são aquelas que “ocorrem sem machucar o corpo, mas provocam sofrimento, desesperança, depressão e medo. A maioria dessas últimas é incontável” (Brasil, 2014, p. 7 e 37).

Essas manifestações de violência invisível são particularmente desafiadoras, pois não deixam marcas físicas evidentes, dificultando sua identificação e tratamento. Esse reconhecimento ressalta a necessidade de uma abordagem mais abrangente e vigilante para proteger os direitos e a dignidade das pessoas idosas, enfrentando tanto as violências evidentes quanto as sutis e ocultas.

Para enfrentar a complexidade da violência contra a pessoa idosa, é essencial desenvolver procedimentos metodológicos de avaliação e comunicação que sejam facilmente compreensíveis e aplicáveis. Na avaliação realizada em sala de aula, busca-se uma forma de obter o retorno das participantes de maneira acessível. Optou-se por utilizar *emojis*, símbolos visuais amplamente reconhecidos, combinados com cores e expressões faciais, para representar diferentes sentimentos e avaliações. Essa estratégia criativa permitiu que as participantes expressassem suas opiniões sem a necessidade de elaborar respostas complexas.

Durante a explicação do significado de cada *emoji*, garantiu-se que as participantes compreendessem plenamente as opções disponíveis para expressar suas avaliações. O resultado foi uma aprovação unânime do projeto, atestando não apenas a aprovação da metodologia adotada, mas também o reconhecimento das participantes em relação aos méritos e benefícios do projeto. Esse retorno reforça a importância de criar espaços inclusivos e acessíveis para a troca de saberes e diálogos, especialmente quando se trabalha com grupos diversos, como o de pessoas idosas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados provenientes do grupo formado por sete mulheres idosas componentes do Grupo Dom Helder Câmara do Naisci proporcionaram uma visão detalhada sobre a violência contra a pessoa idosa. A VI turma, composta por mulheres entre 63 e 71 anos, destacou-se pela diversidade de habilidades e experiências.

Na primeira etapa, a troca de experiências cotidianas e as discussões sobre a violência ofereceram um espaço para compartilhar informações e promover ações preventivas. A abertura ao diálogo enriqueceu a discussão, evidenciando exemplos comuns de violência e estratégias de enfrentamento.

A segunda etapa focou na abordagem educativa, utilizando o Estatuto da Pessoa Idosa e o Manual de Enfrentamento da Violência contra a Pessoa Idosa. Cecília Minayo (Brasil, 2014) destaca em seus estudos as formas mais comuns de violência, incluindo a estrutural, a intrafamiliar e a institucional. A compreensão dessas formas complexas de violência foi essencial para uma abordagem do problema.

Neste momento, decidiu-se aprofundar a análise de uma das expressões da questão social: a violência contra a mulher ao longo da história. Para isso, utilizaram-se trechos de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

músicas como ferramenta de reflexão. Especificamente, escolheu-se "Vou Embora" (2005), da Banda Amor Perfeito, que retrata de forma contundente o ciclo de violência em relacionamentos abusivos. A letra descreve a espera ansiosa da protagonista pelo parceiro, seus esforços para agradá-lo e a constante decepção diante da negligência e violência emocional. A profundidade emocional da música provocou uma reflexão intensa entre as participantes, incentivando-as a compartilhar suas próprias experiências e expressar suas preocupações.

A importância do tema foi evidente, levando o grupo a solicitar um segundo momento para aprofundar a discussão. Isso destaca ainda mais a importância da música como uma ferramenta poderosa para explorar situações complexas, estimulando a conscientização e o diálogo em questões tão presentes em nosso cotidiano, como a violência de gênero. Além disso, o recurso da música tem o poder de desconstruir modelos arraigados da cultura machista, desafiando as normas sociais e incentivando uma reflexão mais profunda sobre os valores e comportamentos que perpetuam a desigualdade de gênero.

A terceira etapa ressaltou os serviços de apoio oferecidos por instituições como o Creas e o Disque 100. Conhecer esses recursos foi fundamental para capacitar as participantes para que busquem ajuda e proteção.

A análise dos dados revela a complexidade da violência contra a pessoa idosa, exigindo uma abordagem integrada para combatê-la efetivamente. A participação e as trocas de experiências no grupo Dom Helder Câmara demonstraram o valor do diálogo aberto e da educação na prevenção da violência.

O projeto destacou a importância da educação, do diálogo e do conhecimento sobre os direitos das pessoas idosas na luta contra a violência. A abordagem fundamentada na gerontologia social crítica foi essencial para compreender e combater as diversas formas de violência que afetam as pessoas idosas.

Durante a exposição dialogada, abordou-se de maneira detalhada a questão da violência perpetrada contra as populações negras e as etnias indígenas, traçando um panorama desde os tempos da invasão portuguesa em 1500 até os dias atuais⁶. Exploraram-se os diferentes tipos de violência que esses grupos enfrentaram ao longo da história, incluindo a escravidão, genocídios, desapropriações de terras, discriminação racial e outras formas de opressão sistêmica. Observou-se como essas violências continuam a se manifestar na sociedade contemporânea,

⁶ Enquanto recurso visual e pedagógico, a equipe recorreu a algumas pinturas que ilustram o conteúdo abordado em sala de aula, tais como: "1ª missa no território brasileiro", por Victor Meirelles de Lima (1832-1903); "A redenção de Cam", por Modesto Brocos.

evidenciando a urgência de se promover uma reflexão crítica sobre as estruturas de poder e privilégio que subjazem a essas dinâmicas históricas.

Através desse diálogo, buscou-se não apenas informar, mas também sensibilizar os participantes para a importância de se engajarem na luta contra o racismo, tendo em vista que as pessoas negras, em especial os/as velhos/as pretos/as e pardos/as residentes em território brasileiro, são as que mais sofrem com a impossibilidade de acesso a políticas públicas como educação e previdência, contribuindo de forma contundente para a violência institucional, devido à ausência do Estado e à perpetuação de situações de discriminação e opressão racial vigentes desde o Brasil colônia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto “Decifrar para Enfrentar a Violência contra a Pessoa Idosa” revela-se de extrema importância diante do cenário alarmante de violência enfrentado por esse segmento da população. Em particular, a violência contra a mulher velha emerge como uma preocupação ainda mais relevante, destacando a necessidade de abordar essa questão.

O projeto também evidenciou a necessidade de lidar com a violência contra a pessoa idosa, oferecendo estratégias concretas para sua prevenção e enfrentamento. A escolha de uma metodologia inclusiva, como a roda de conversa, e a utilização de elementos culturais e visuais, demonstraram um compromisso em criar espaços de diálogo acessíveis e respeitosos, fundamentais para promover uma abordagem efetiva e sensível às necessidades das pessoas idosas, em especial das mulheres velhas.

A análise das legislações pertinentes e as reflexões sobre as violências históricas enfrentadas por grupos vulneráveis desvelaram a necessidade de uma abordagem crítica e integrada para enfrentar a violência contra a pessoa idosa, incluindo a violência contra a mulher velha. O projeto ofereceu uma compreensão mais profunda dessa questão complexa e inspirou ações concretas para a sua transformação.

Diante dessa realidade, a efetivação do projeto foi fundamental para ampliar a conscientização sobre a violência contra a pessoa idosa e promover ações de prevenção e enfrentamento. É essencial continuar investindo em iniciativas como essa, que viabilizam a garantia de dignidade e dos direitos das pessoas idosas em nossa sociedade.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Painel de Dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/painel-de-dados/primeiro-semester-de-2024>. Acesso em: 25 jun. 2024.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Brasil: manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar** – Texto de Maria Cecília de Souza Minayo. Brasília, DF: Secretaria de Direitos da Presidência da República, 2014.

BRASIL. **Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 10 mai. 2024.

BRASIL. **Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 10 mai. 2024.

BEAUVOIR, Simone. **A Velhice**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde**. Brasília: CFESS, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Código de Ética Profissional do/a Assistente Social**. Brasília: CFESS, 2012.

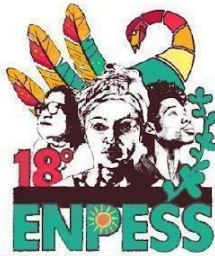
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

HADDAD, Eneida Gonçalves de Macedo. **A ideologia da velhice**. São Paulo: Cortez, 1986.

HADDAD, Eneida Gonçalves de Macedo. **O direito à velhice: os aposentados e a previdência social**. São Paulo: Cortez, 1993.

IAMAMOTO, Marilda Vilela, **Projeto Profissional, Espaços Ocupacionais e Trabalho do Assistente Social na Atualidade**. Atribuições Privativas do(a) Assistente Social em questão. Brasília: CFESS, 2002.

PAIVA, Sálvea de Oliveira Campelo e. **Envelhecimento, saúde e trabalho no tempo do capital**. São Paulo: Cortez, 2014.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

PAIVA, Sálvea de Oliveira Campelo et al. A criação de um núcleo de gerontologia social no âmbito de um hospital universitário: são 12 anos de história para contar... In: PAIVA, Sálvea de Oliveira Campelo e; CARVALHO, Tatiana Lins (org.). **12 anos do Naisci**: história e contribuições. Recife: Edupe, 2018. Cap.1. pp. 33-46.

SILVA, Vanessa Paloma de Lima; CAVALCANTE, Priscylla de Freitas; PAIVA, Sálvea de Oliveira Campelo e. Projeto decifrar para enfrentar a violência contra a pessoa idosa no contexto da pandemia da Covid-19. In: PAIVA, Sálvea de Oliveira Campelo e; SANTOS, Ana Maria Gomes dos (org.). **O Serviço Social e a interdisciplinaridade na assistência ao segmento idoso durante a pandemia da Covid-19**: relatos a partir da articulação e projetos do Naisci/Huoc. Recife: Edupe, 2022. Cap. 9. pp. 133-149.

TEIXEIRA, Solange Maria. **Envelhecimento e trabalho no tempo do capital**: implicações para a proteção social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.

VOU Embora. Intérprete: Banda Amor Perfeito. Compositor: ANJOS, José Alberto Silva dos. In: Banda Amor Perfeito Vol. 2. Intérprete: Banda Amor Perfeito. Caucaia: Compact Disc Nordeste Digital Line S/A, 2005. 1 CD, faixa 12 (3 min).

Figura 1- violência sexual



Figura 3 – Negligência



Figura 2 – Violência psicológica



Figura 4 – Abandono

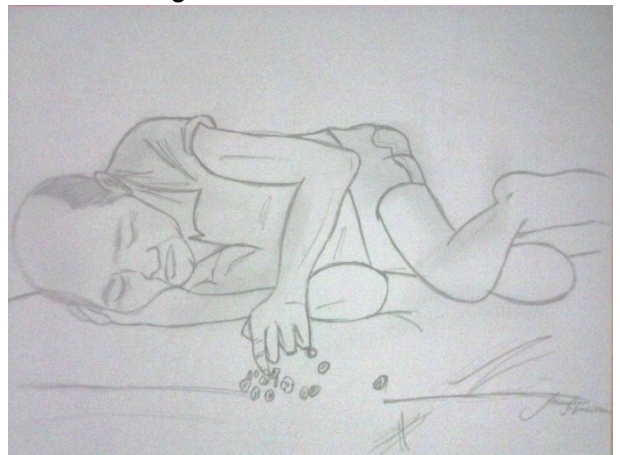


Figura 5 – Violência física



Figura 6 – Violência financeira e patrimonial

